



ÓBITOS CAUSADOS POR AGENTES TÓXICOS NO BRASIL DE 2017 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

ISABELA DE OLIVEIRA SCHROEDER; MARYAH HILLESHEIM DA SILVA

Introdução: A análise de óbitos decorrentes de intoxicação exógena no Brasil é um assunto relevante para a saúde pública, dado o impacto que essas ocorrências têm sobre a mortalidade evitável no país. Diversas pesquisas investigam o perfil epidemiológico das mortes associadas a um único agente tóxico. No entanto, é possível obter uma visão mais abrangente da mortalidade, que inclui a alta prevalência de óbitos por intoxicação, ao se avaliar a influência de múltiplos agentes ao longo de um intervalo de tempo. **Objetivo:** Analisar os óbitos decorrentes de intoxicação exógena no Brasil entre 2017 e 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico produzido a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram utilizados os dados dos óbitos causados pelos diferentes agentes tóxicos notificados no Brasil, no período de 2017 a 2024. Foi utilizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se um total de 8803 óbitos por intoxicação exógena no Brasil no período, com uma média de 1100 óbitos por ano, sendo o ano de 2023 o que apresentou a maior quantidade, com 1337 notificações. Em relação ao agente tóxico, a intoxicação por medicamentos foi a mais prevalente representando 40% do total, seguida de drogas de abuso com 25,6% e agrotóxico agrícola com 13,2%. Destacam-se também os raticidas, que representam 8,7% dos óbitos. **Conclusão:** Os principais agentes tóxicos identificados no estudo são semelhantes aos descritos na literatura, havendo poucas alterações ao longo dos anos. A alta incidência de óbitos por intoxicação medicamentosa representa um alerta significativo, especialmente devido à sua forte relação com autointoxicações intencionais e suicídios. É importante também considerar os vieses nos dados, resultantes da dificuldade na classificação dos agentes tóxicos e da subnotificação de casos. Portanto, é imprescindível aprimorar as políticas de vigilância sanitária a fim de diminuir os óbitos evitáveis por intoxicações.

Palavras-chave: **MORTALIDADE; INTOXICAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA**